

Ensino médio é reprovado

■ Na avaliação do Enen, o resultado médio de estudantes brasileiros ficou abaixo de 5

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA – É fraco o desempenho dos alunos de ensino médio do país. Os resultados do Exame Nacional de Ensino Médio (Enen), divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC), mostram que a nota média em questões de conhecimentos gerais foi 4. Em redação, os estudantes que se submeteram ao exame foram um pouco melhor: alcançaram 4,6. A avaliação indica que o estudante brasileiro é pouco capaz de utilizar, em situações do dia-a-dia, os conteúdos aprendidos em sala de aula. Nas cinco competências avaliadas pelo Exame Nacional, que vão de domínio de linguagens à capacidade de elaboração de propostas, o resultado médio do estudante brasileiro ficou abaixo de 5. “O nosso ensino médio é fraco e não é surpreendente que os alunos não tenham desenvolvido suas habilidades nas escolas”, disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Na prova de conhecimentos gerais, apenas 4,6% dos avaliados alcançou média de acertos acima de 70% – considerada pelo exame como bom/excelente. Nesse item o maior

grupo foi o dos estudantes que obtiveram resultados fracos: 58,7% acertaram menos de 40% das questões, com desempenho insuficiente/regular. O Ministério da Educação considera que as notas médias não são o critério mais adequado para mostrar o desempenho dos candidatos. “O Enen avalia a preparação do estudante diante de situações reais. A nota média é pouco elucidativa”, diz a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães de Castro.

Complexidade – O Exame Nacional de Ensino Médio avaliou o desempenho do aluno de ensino médio em cinco competências: domínio de linguagens (com nota média 4,2), compreensão de fenômenos (4,1), solução de problemas (4), construção de argumentações (3,7) e elaboração de propostas de intervenção na realidade (3,9). O grau de complexidade cresce do primeiro ao quinto quesito do exame, composto por 63 questões respondidas pelo sistema de múltipla escolha. Os resultados mostraram, que quanto mais complexas as questões, menores as notas médias alcançadas.

“O exame procura avaliar a capacidade que o indivíduo tem de aprender ao longo da vida escolar”, comentou a presidente do Inep. A competência em que foi aferido o pior desempenho – construção de argumentações consistentes – mede a capacidade de organização de informações e conhecimentos em situações concretas para argumentação. A metodologia aplicada pelo Enen irá servir de base para avaliação mundial feita pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, a ser feita em outubro de 2000.

Básico – As questões do Enen envolvem conteúdos aos quais uma pessoa de 16 anos de idade estaria apta a responder. A avaliação da primeira competência – domínio de linguagens – mostrou que os estudantes brasileiros dominam apenas o básico da comunicação e expressão para uso cotidiano e sem nenhum rebuscamento de gramática. “A população brasileira está acostumada a estudar conteúdos. A nossa escola é enfaticamente enciclopédica”, avaliou Maria Inês Fini, coordenadora geral do Enen.

As notas obtidas nas redações fo-

ram melhores. Entre os estudantes que se submeteram ao Enen, 24,6% alcançaram desempenho bom/excelente. A explicação, neste caso, foi o grau de exigência da prova, em que o avaliado foi cobrado apenas quanto à capacidade de domínio lógico. Os estudantes escreveram sobre o tema viver e aprender, inspirado na letra da música “O que é o que é”, composta por Gonzaguinha. As mulheres saíram-se melhor em redação, enquanto os homens obtiveram as melhores notas médias na prova de conhecimentos gerais.

Número – Esta é a primeira vez que o Ministério da Educação realiza o Enen. As provas foram feitas, em agosto, por 115.575 alunos de 184 municípios. A adesão ao exame é voluntária. O Rio de Janeiro foi o estado com o segundo maior número de estudantes avaliados: 23.303. O ministro Paulo Renato ressaltou, que o baixo número de alunos que se submeteram ao exame, ajudou a elevar as notas. “A amostra é melhor do que o conjunto de estudantes brasileiros. Mesmo fracos, os resultados foram melhores do que esperávamos”, afirmou.